



REQUERIMENTO

Requer Voto de Júbilo e Congratulações ao Instituto de Arquitetos do Brasil.

REQUEIRO à Douta Mesa, ouvido o Plenário, na forma regimental, seja consignado no rol desta Casa, voto de Júbilo e Congratulações ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

O IAB é uma entidade sem fins lucrativos, de livre associação e presente em todas as regiões do país. O coletivo produz debates e ações de referência sobre políticas de habitação, saneamento, ambientais, urbanísticas, de ordenamento territorial e de preservação do patrimônio cultural, construídas a partir do reconhecimento da dignidade humana e de uma concepção política de equidade, cidadania e respeito ao meio ambiente. O instituto também realiza um trabalho de divulgação da arquitetura brasileira por meio de concursos, mostras e premiações.

Um ano após a realização do I Congresso Pan-Americano de Arquitetos, o Instituto Brasileiro de Arquitetos foi fundado por um grupo de 27 engenheiros-arquitetos. O instituto nasceu no contexto do pós-Primeira Guerra Mundial, que resultou em sucessivas crises e movimentos armados no Brasil, evidenciando a necessidade da construção de um sistema cultural e político-institucional que atendesse às reivindicações da população urbano-industrial em formação.

Nos primeiros anos de atividade, a recém-criada entidade dedicou-se à elaboração de uma tabela de honorários, à organização de uma campanha pela realização de concursos públicos de arquitetura e à divulgação da importância do papel de seus profissionais. Em 1924, o grupo fundiu-se à Sociedade Central de Arquitetos, sob a denominação de Instituto Central de Arquitetos. O instituto adotaria a nomenclatura Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) anos mais tarde, em 1934.

25. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em ta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?plD=678884.



Ao longo de sua história, o IAB manteve uma atuação política marcante. A entidade se manifestou contra a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas e pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Durante o governo de Juscelino Kubitschek, organizou, junto à NOVACAP, o concurso para a elaboração do plano piloto da nova capital, Brasília.

Com o início do governo militar e a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e das Sociedades de Crédito Imobiliário, o IAB, ainda que enxergasse com restrições os rumos da política habitacional empreendida, fez gestões junto ao presidente da República, marechal Humberto Castelo Branco, e ao seu ministro do Planejamento, Roberto Campos. Colocou-se à disposição para colaborar com trabalhos e estudos, visando contribuir para o aperfeiçoamento das propostas. Os diversos documentos elaborados, os seminários e os encontros nacionais realizados levam à constatação de que a relação tensa entre o IAB e o BNH arrastou-se em idas e vindas, com pouco sucesso, apesar da tenacidade e insistência do IAB em se fazer ouvir.

Com o endurecimento do regime a partir de 1968, o IAB deixou de realizar o Congresso Brasileiro de Arquitetos (iniciado em 1945) e de circular a revista Arquitetura. Nesse período, o Instituto passou por uma reorganização e reestruturação interna durante os anos mais repressivos da ditadura, o que incluiu a criação dos Sindicatos de Arquitetos e da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura. A retomada de um posicionamento político ostensivo ganhou força, culminando com a volta do Congresso Brasileiro de Arquitetos em 1976.

Um marco fundamental para a reflexão arquitetônica no país ocorreu em 1973, com a primeira edição da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (BIAsp). O evento criou um espaço essencial para a reflexão, experimentação e debate sobre os desafios contemporâneos da arquitetura, do urbanismo e da vida nas cidades. Desde então, a BIAsp promove exposições, palestras, workshops, intervenções urbanas e atividades culturais que exploram temas como sustentabilidade, inclusão social, patrimônio cultural, direito à cidade e novas práticas arquitetônicas. O evento envolve não apenas

25. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em ta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?plD=678884.



arquitetos e urbanistas, mas também estudantes, pesquisadores e a sociedade em geral, estimulando o intercâmbio de ideias e experiências sobre o impacto da arquitetura no cotidiano das pessoas e reafirmando seu papel como campo essencial para a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis.

A edição de 2025, a 14ª da BIAsp, propôs uma reflexão sobre o papel da arquitetura na produção dos extremos climáticos – resultantes das mudanças climáticas –, no uso de recursos e na injustiça climática, bem como na sua atuação para a reversão desse cenário. A Bienal convidou a sociedade a desenvolver propostas concretas que unam os avanços da ciência do clima aos saberes ancestrais, combinando novas tecnologias socioambientais a práticas e materiais tradicionais.

Dessa forma, a trajetória do IAB consolida-se não apenas pela defesa intransigente da categoria, mas pelo entendimento de que a arquitetura e o urbanismo são instrumentos fundamentais de transformação social. Seu histórico de engajamento político reforça seu propósito social: garantir que o projeto do espaço habitado seja, antes de tudo, um compromisso com a equidade, a democracia e a cidadania. E é através de ações como a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo que o Instituto cumpre essa missão, colocando a cidade no epicentro do debate global. Ao fazê-lo, o IAB não apenas traz os holofotes para São Paulo, mas convida o mundo a olhar para as metrópoles como palco das questões mais prementes do nosso tempo, transformando a cidade em uma grande sala de aula e laboratório vivo para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

REQUEIRO, ainda, que seja dada ciência deste voto ao Instituto dos Arquitetos do Brasil: R. Bento Freitas, 306 - 4º andar - Vila Buarque, São Paulo - SP, 01220-000 e pelo e-mail: presidente@iabsp.org.br.

Sala das Sessões, em 02 de outubro de 2025.

25. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em ta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?plD=678884.



Marina Bragante
Vereadora Rede Sustentabilidade

25. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em ta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?plD=678884.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS RDS 1548/2025

Autor

Ver. MARINA BRAGANTE (REDE) em 06/10/2025

Apoiadores

Ver. FABIO RIVA (MDB) em 06/10/2025
Ver. ZOE MARTÍNEZ (PL) em 06/10/2025
Ver. NABIL BONDUKI (PT) em 06/10/2025
Ver. HÉLIO RODRIGUES (PT) em 07/10/2025
Ver. JANAINA PASCHOAL (PP) em 07/10/2025
Ver. JOÃO ANANIAS (PT) em 07/10/2025
Ver. RENATA FALZONI (PSB) em 07/10/2025
Ver. KEIT LIMA (PSOL) em 07/10/2025
Ver. DR. MURILLO LIMA (PP) em 07/10/2025
Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 08/10/2025
Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 08/10/2025
Ver. ISAC FÉLIX (PL) em 09/10/2025
Ver. EDIR SALES (PSD) em 09/10/2025
Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 09/10/2025
Ver. AMANDA PASCHOAL (PSOL) em 10/10/2025
Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 10/10/2025
Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 10/10/2025
Ver. PAULO FRANGE (MDB) em 13/10/2025